

## Sobre a Direcção

Falámos a respeito da organização de uma Companhia de Cinema para Amadores. Mostrámos quaes devem ser os seus principaes e mais importantes membros ou componentes. Falámos pois agora de cada um desses guias da Companhia, de mais ou menos importancia, em separado e detalhadamente.

Deve sempre haver alguém que se encarregue, em absoluto, da propria filmagem em todas as suas particularidades. Esse alguém, conforme já ficou dito, é aquelle a quem chamamos O Director. Os artistas poderão ás vezes discutir com o director, porém a sua opinião é que deverá permanecer sempre sobre as dos outros. Toda filmagem é expensiva, e o director precisa ser o responsavel pelo Film terminado. Em justiça pois, os seus argumentos devem ter, para os subordinados, a força de Lei.

Com o scenario a ser filmado em mãos, o primeiro dever do director é tratar da sua distribuição. Tanto quanto possível, o "cast" deve ser escolhido typo por typo, entre os amigos, vizinhos e conhecidos do director, principalmente entre aquelles que saibam e queiram desempenhar a sua parte com um realismo natural, intuitivo, vagamente forçado.

O Amador só deve usar a maquiagem, as cabelleiras e a caracterização em geral quando a isso fôr obrigado. Se o "cast" exige um banqueiro de idade, prospero nos seus negocios, distincto no seu vestir, procure-se um homem que assim se apresente na vida real; desse modo, ter-se ha a vantagem de não se apresentar um typo falso, porém real, e por essa mesma razão, exacto.

Com o "cast" já organizado, o mais importante é fazer com que os artistas se familiarizem com o scenario, e procurem assim identificar-se melhor com a parte que tenham a desempenhar. O fim desta questão é fazer com que o director, os artistas e até mesmo os technicos de uma filmagem conheçam previamente os problemas que hão de encontrar durante a execução do Film, e assim possam resolver, tambem com antecedencia, cada um daquelles problemas. A leitura do scenario deve ser feita em conjunto, com a assistencia de todos, para a discussão dos problemas. A Leitura do Scenario, como se costuma chamar, equivale pois a uma especie de ensaio prévio, e tem a maior importancia para o Cinema. Convém deixar a leitura pois ao director, visto que é elle o chefe de toda a companhia, durante a filmagem.

Na realidade, costuma-se fazer modificações em um Film, dia após dia; como porém, em relação á camera, a execução do Film precisa mostrar unidade e ligação ou coherencia entre os elementos, ou melhor dizendo, entre as sequencias, essa execução deve ser pois a mais perfeita possível. Dahi, tornar-se necessario discutir e sancionar primeiro cada coisa em cada scena, antes que a camera inicie o seu trabalho.

O director e o seu "cast" encontrarão maiores facilidades se executarem uma especie de ensaio com o operador trabalhando com uma camera descarregada, tal como se de facto ella estivesse carregada. O operador necessita de familiarizar os artistas com a presença da sua pequena machina, e esse costume já foi mesmo empregado com muita frequencia nos tempos do Cinema Silencioso, em Hollywood.

E' durante esse ensaio que o director pratica a sua direcção pessoal, particular, individual. Nenhum scenario houve, até hoje, que não pudesse ser melhorado por uma direcção intelligente. Todos os scenarios são mais ou menos vagos na descrição de seus "shots", de modo que permittam ao director inserir, modificar ou retirar as coisas, conforme lhe diz a propria imaginação.



Harry Beaumont dirigindo uma scena com Adolphe Menjou e Ernest Torrence.

# Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O trabalho de um director é pois tão importante porque não existe scenas ou situação que não possa ser melhorada, num certo sentido, por uma direcção bem cuidada.

Em muitos casos, o director de uma Companhia de Amadores desempenha ao mesmo tempo o papel de operador. De qualquer modo porém, a regra será a mesma para os bons directores, os quaes deverão permanecer o mais perto da camera possível, e ver aquillo que se desenrola deante de si, não com os seus proprios olhos, mas antes como irá ver aquella lente da camera que se acha ao seu lado. O director deve esquecer-se de si proprio, e ver as scenas do ponto de vista de uma camera apenas. Poderia intervir na execução de uma scena e fazer com que os seus artistas a desempenhassem ao sabor do seu gosto. A camera, porém, não permite essas variações e dahi tẽr o director que solver os seus problemas de direcção com uma certa antecedencia, e com palavras apenas, explicando aos artistas, trinta vezes se fôr preciso o modo como uma emoção deve ser "sentida", um acto "consumado", deante da camera. Em outras e melhores palavras, actuando sobre a imaginação do artista, e não sobre o seu proprio corpo.

Durante essa leitura do scenario e esse ensaio, o director não deve ser muito prolixo. Os seus artistas precisam ser seres inteligentes, ou de outro modo nunca deveriam ter sido incluídos no "cast". E' preciso que saibam comprehender os proprios papeis, visto que, muitas vezes, será preferivel fazel-os resolver os problemas da interpretação a tẽr que explicar-lhes essa mesma solução.

Entre os detalhes que um director precisa apontar aos seus artistas, durante a leitura de um scenario, está a variedade de movimentos requerida para a interpretação durante a execução de uma scena. Os artistas precisam ser prohibidos, pelo director, que passem as mãos pelo rosto, a não ser que o scenario assim o determine. As mãos no rosto sempre produzem uma impressão má para a camera cinematographica.

Outro item importante para o director é essa questão da movimentação em scena. Os artistas não devem approximar-se nem afastar-se demasiado. Até mesmo nas scenas de pancadaria, o effeito necessita

de ser medido cuidadosamente com uma approximação propria entre os interpretes. A visão da camera é simplesmente a duas enquanto o olho humano vê as coisas sob tres dimensões. As entradas e sahidas em scena dos artistas, tal como as approximações, ligam-se a essa questão da movimentação. Tudo deverá parecer natural para que os effeitos resultem absolutamente reaes.

Um movimento iniciado em uma scena da direita para a esquerda precisa ser mantido, na scena seguinte, na mesma direcção. Por exemplo, se apresentarmos um homem correndo, pela rua, da direita para a esquerda, na scena subsequente teremos que o apresentarmos correndo no mesmo sentido, ou de outro modo dariamos ao espectador uma impressão clara de retorno ou volta, contraria á primeira.

O director terá vastos e illimitados recursos se usar convenientemente essas regras da movimentação em scena. O espectador quando vê a entrada de um artista em scena, já espera, até um certo limite, como irá elle movimentar-se e em que sentido. E' uma questão importantissima essa da Psychologia do Publico. O director precisa não esquecer-se de que o Publico quer ver a movimentação dos artistas tal como elle a espera que lhe pareça natural.

Em geral, o director precisa tornar os seus "shots" o mais curtos possível. Nunca porém deverá encurtar as scenas sacrificando, ao mesmo tempo, a clareza. Uma acção começada precisa se e r terminada com toda a clareza precisa. Cada acção deve ser completada, e não possuindo uma importancia qualquer para o desenvolvimento da historia filmada, necessita de ser evitada a todo custo.

Ao lado das regras expostas ahí acima, o director precisa manter na sua imaginação essa ideia do que se costuma chamar a continuidade de acção, significando que os acontecimentos devem seguir-se uns aos outros numa ordem propria e correcta. Cada acontecimento deve servir como introdução para o seguinte. O director poderá executar uma scena antes ou depois daquella que se lhe seguem na continuidade, porém essas excepções durante a filmagem não farão mais do que provar a regra geral, durante a edição do Film.

Quanto aos effeitos que um director poderá obter, é impossivel delimitar o seu trabalho, assim como não será possível pôr limites á sua imaginação. A camera permite-lhe recursos em todas as amplitudes. O Tempo, por exemplo, não tem significação para a camera. No teatro, uma scena que dura uma hora para se dar necessita de uma hora para se representar, ao passo que no Cinema uma historia que leva semanas para desenvolver-se é contada pela camera em trinta minutos e ás vezes até menos.

Outro item de menor importancia porém que o director precisa conhecer, é que haja um sufficiente contraste de tonalidades luminosas entre a imagem dos seus actores e o fundo do quadro. Essa questão compete ao electricista e ao operador, porém liga-se tambem com o director. O fundo de um quadro deve mostrar tonalidades contrarias ás imagens do rosto dos artistas. O director precisa ver que, em geral, se evitem cores muito fortes e principalmente muito vermelhas. Os meios-tons são sempre os preferidos, taes como o violeta, cinza, cor de camurça e cor de canario. O branco, preto, amarello-claro, vermelho carregado e azul escuro devem ser totalmente excluídos.

Uma vez obtido o scenario, o director deverá pois iniciar a sua filmagem. Embora lhe seja permittido executar as scenas fóra daquella ordem que apresenta no scenario, este methodo não deve ser muito se-

(Termina no fim do numero)